

Constituição entra hoje em vigor

Ulysses abre às 15h30 no Congresso Nacional a sessão solene para promulgação da Carta

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, promulgará hoje à tarde, em sessão solene, a nova Constituição brasileira, que entrará em vigor hoje mesmo. A seu lado, na Mesa, estarão os representantes dos três poderes: o presidente da República, José Sarney (Executivo); o presidente do Senado, Humberto Lucena (Legislativo) e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer (Judiciário), que firmarão também, logo depois dos constituintes, o compromisso de "manter, defender e cumprir a Constituição".

A programação do dia da promulgação começa com culto ecumênico, às 9 horas, na Esplanada dos Ministérios. A cerimônia estará a cargo do arcebispo de Brasília, d. José Freire Falcão, e do pastor Gesiel Nunes Gomes. A seguir, às 10h30, Ulysses Guimarães receberá, no salão nobre da Câmara, os convidados estrangeiros, junto com os embaixadores de seus países.

Ulysses almoçará em casa e voltará ao Congresso às 15 horas. Ali receberá, minutos depois, o presidente do STF e, a seguir, o presidente Sarney. Os três passarão em revista os contingentes das Forças Armadas, diante do Congresso. Às 15h30, no plenário, Ulysses abrirá a sessão solene.

ÚLTIMOS RETOQUES

O plenário recebeu ontem os últimos retoques para a festa. Bandeiras de todos os estados foram erguidas por trás da Mesa e mais cadeiras avulsas colocadas para dar lugar aos 559 constituintes. Somente eles e os funcionários da Mesa terão acesso ao plenário. Ex-parlamentares, demais autoridades, corpo diplomático, convidados estrangeiros e convidados especiais ficarão numa tribuna de honra improvisada nas galerias.

Somente cerca de mil pessoas, incluindo 150 jornalistas, poderão ficar no local durante a sessão. Para outros convidados, serão instalados telões em pontos estratégicos do Congresso. A maioria dos funcionários do Poder Legislativo foi dispensada. Só poderão entrar os que estiverem em serviço.

Na sessão solene, haverá três discursos: Afonso Arinos falará em nome dos constituintes; Victor Crespo, presidente do Parlamento português, em nome dos convidados estrangeiros, e Ulysses, para encerrar as atividades da Constituinte.

A seguir, no Salão Negro do Congresso, será realizada a cerimônia de lançamento do selo comemorativo da promulgação, antes de um coquetel. Às 20h30, encerrando a programação, Ulysses oferecerá jantar no restaurante da Câmara aos convidados estrangeiros, governadores, presidentes de assembleias legislativas e líderes da Constituinte.

Deputado diz sentir-se como "uma noiva"

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães foi homenageado diversas vezes ontem, véspera da promulgação da nova Constituição. "Estou como uma noiva na véspera do casamento, cheio de ocupações e emocionado", resumiu. Ulysses dividiu seu tempo entre a inauguração do Bosque da Constituinte e de um mural comemorativo à promulgação e a recepção a delegações estrangeiras, convidadas para a sessão solene de hoje entre outras atividades.

"Se a Constituição não tivesse defeitos, seria 'a Constituição dos anjos', não seria para nós", discursou Ulysses pela manhã, ao inaugurar o Bosque da Constituinte, uma área de cerca de seis hectares ao lado da praça dos Três Poderes, onde cada constituinte terá uma árvore com seu nome. Ulysses plantou uma muda de pau-ferro.

Participaram da inauguração do bosque o ministro da Agricultura, Iris Rezende (muito elogiado por Ulysses), e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer. No programa inicial da inauguração, estava prevista a presença do presidente José Sarney, que plantaria uma muda de pau-brasil, mas Sarney desistiu de comparecer. A festa teve palanque, banda de música e muita poeira, devido à plantação das mudas por cerca de cem constituintes.

Em seu gabinete, no Salão Verde da Câmara, Ulysses recebeu o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que o homenageou lhe entregando a chave de Brasília. "Esta chave há de abrir as portas para aqueles que não têm nada", discursou Ulysses.



Ulysses exibe o exemplar artesanal da nova Constituição, que recebeu de presente

No Planalto, Couto esvazia as gavetas

BRASÍLIA — Ao contrário da euforia que começava a tomar conta dentro e fora do Congresso Nacional, o Palácio do Planalto parecia viver ontem um clima de "fim de festa". Ministros e assessores levavam para o presidente José Sarney os últimos atos que seriam publicados no Diário Oficial, da União, como se o governo já começasse, na prática, a se despedir.

As gavetas dos assessores jurídicos e do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, responsável pela expedição de atos da presidência, foram esvaziadas. "Não sobrou quase nada", comentou um assessor do ministro. Pouco antes do pronunciamento de Sarney em cadeia nacional, Costa Couto entrou no gabinete presidencial com um grosso volume de atos que seriam enviados ainda à noite para o Departamento de Imprensa Nacional (DIN). Era uma luta contra o tempo, para evitar que a nova Constituição anule os atos do governo.

O presidente Sarney, por sua vez, tentou fazer uma agenda sem atrativos, apenas para cumprir a rotina administrativa do governo. Os funcionários do planalto se cumprimentavam nos corredores festivamente, como se alguma coisa estivesse para acontecer, embora não pudessem dizer exatamente o quê.

CERIMÔNIA

O presidente Sarney decidiu não comparecer hoje à cerimônia do lançamento do selo comemorativo da promulgação da nova Constituição por questões de segurança. Sarney quer permanecer o menor tempo possível no Congresso e chegou a pensar em não acompanhar o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer, na revista às tropas, mas depois mudou de ideia. Foi difícil para alguns constituintes amigos convencerem o presidente da República de que não há o que temer.

Sarney chegará à rampa do Congresso de carro oficial, hoje à tarde, depois de sair do Planalto e percorrer a pista subterrânea que dá acesso à garagem do Senado. Será aguardado perto da rampa por Ulysses e por Mayer. O carro do presidente fará um pequeno trecho em contramão, estacionará e Sarney descerá para passar em revista a tropa com Ulysses e Mayer, se dirigindo depois ao plenário.

O presidente da República também não aceitou, de imediato, convite do presidente da Constituinte para participar de coquetel que será oferecido no Salão Negro do Congresso aos convidados brasileiros e estrangeiros. Acabou convencido por Ulysses a ficar por alguns momentos no local, depois da sessão solene da Constituinte.

Sarah é convidada de honra

BRASÍLIA — Na festa da promulgação da nova Constituição, duas octogenárias são as convidadas de honra: Sarah Kubitschek, viúva de Juscelino, que hoje comemora 80 anos, e Maria Mercês Tavares Correia, 84 anos, mãe da deputada Cristina Tavares (PSDB-PE), a mais idosa dos convidados do deputado Ulysses Guimarães. Elas terão assento no mezanino do Congresso Nacional, junto aos convidados estrangeiros e autoridades.

Sarah Kubitschek diz que esta nova Constituição lhe traz "alta dose de esperança no Brasil". Garante: "As coisas vão mudar". Maria Mercês, que veio do Recife para a festa, tem sentimento oposto. "Mesmo com a nova Carta, vejo tudo muito sombrio nesse meu País. É um momento de interrogação. A lei não pode garantir paz e tranquilidade", sustenta e cobra: "Os ricos precisariam ser mais compreensivos com os seus lucros, mais generosos com os carentes. Ninguém vive em paz num país onde as crianças, as crianças, pedem esmolas, abandonadas nas ruas".

ENSAIO DA TROPA

No gramado do Congresso Nacional, o coronel Alcino Henrique Viana de Moraes, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial, não tinha tempo para "pensar nas mudanças que virão". Ontem seu problema era ensaiar a movimentação dos seus 180 comandados — módulos padrões de 60 soldados das três armas (Marinha, Exército e Aeronáutica) — que hoje, vestidos em uniforme de gala e armados de fuzil, fazem a guarda de honra da solenidade. São eles e mais a banda do Batalhão da Guarda Presidencial, de cem componentes, que, às 15 horas, recepcionam, na entrada do Congresso Nacional, Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte Raphael Mayer, presidente do Supremo Tribunal Federal; e José Sarney, presidente da República.

O coronel Moraes estudava meticulosamente alternativas para o caso de chuva durante a cerimônia oficial. Se chover, o Batalhão da Guarda, reduzido à metade, vai apertar os

convidados de honra (Sarah e Mercês, inclusive) e postar-se no mezanino do Congresso para a recepção às autoridades. Isso decidido, o coronel Moraes pôde falar da nova Constituição: "Acompanhei pelos jornais. Acho que, no todo, saiu boa".

SEGURANÇA X CERIMONIAL
No Congresso, Fernando Paolluci, chefe da Segurança da Câmara, ainda tentava "ensaiar" seus 350 homens, encarregados da segurança interna da casa. Fernando Neiva, do cerimonial do Congresso, tinha missão melhor: apresentar aos parlamentares as 15 recepcionistas, vindas diretamente do Itamaraty, para receberem as 25 delegações estrangeiras convidadas.

Na sala do diretor legislativo da Câmara, Hélio Dutra, parlamentares, seus familiares e amigos lutavam por mais credenciais para as galerias do plenário da Câmara, onde hoje se realiza a sessão solene de promulgação da nova Constituição. O relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) teve sorte: conseguiu três convites a mais.



Soldados diante do Congresso: ensaio para a festa

Brasília já tem clima de festa

BRASÍLIA — Mais de dez mil pessoas desembarcaram ontem no aeroporto internacional de Brasília, com a intenção de participar da festa de promulgação da nova Constituição. A cidade ontem já vivia o clima de comemoração. Os mais de cem vãos que chegam diariamente à Capital estavam lotados, trazendo senadores e deputados, muitos deles com a família. Nos principais hotéis da cidade não há vagas desde ontem e mesmo os restaurantes mais tradicionais receberam reservas com antecedência.

A Secretaria de Segurança Pública destacou 2.500 homens, entre policiais civis e militares, de trânsito e do Corpo de Bombeiros, que ficarão espalhados na Esplanada dos Ministérios, entre a rodoviária e o Congresso Nacional. A Secretaria de Saúde colocou os hospitais em alerta e há cinco ambulâncias reservadas para qualquer eventualidade. O serviço médico da Câmara também montou esquema especial: no prédio do Congresso só entrarão hoje pessoas credenciadas, com convites.

Há cerca de 90 hotéis em Brasília que, de acordo com as estatísticas do Sindicato de Bares, Hotéis e Similares, registraram frequência entre 75 e 80% durante todo o ano. Os hotéis Nacional, San Marco, Carlton e Saint-Paul — todos cinco estrelas — estão com reservas esgotadas. Apesar do grande afluxo de pessoas, as empresas aéreas não colocaram vôos extras.

ESPETÁCULO OBRIGATÓRIO

Apesar de terça-feira ser normalmente um dia de muito movimento no aeroporto, as fi-

las de táxi aumentaram e o número de carros oficiais era bem maior. O governador da Bahia, Waldir Pires, chegou por volta do meio-dia, acompanhado de sua mulher, Yolanda. "Este é o primeiro passo para a construção do processo democrático no País, e eu não podia perder", disse o governador ao se encontrar com a mãe e a irmã, que moram em Brasília.

O deputado José Paulo Ve-

loso (PT-MG), único deputado do PT que aprovou a redação final da nova Constituição, usou uma Veraneio da Câmara dos Deputados para transportar mulher, filha, genros e netos, que vieram comemorar com ele "o desfecho de um trabalho no qual o PT teve atuação destacada", segundo o deputado.

A agitação era tanta na véspera da promulgação que

houve até alarme falso de bomba. O local era o Teatro Nacional, situado a menos de um quilômetro do Congresso Nacional e bem ao lado da rodoviária, onde há um ano se realizou o "baldernaço". A informação, anônima, chegou à Secretaria de Segurança Pública, que imediatamente enviou ao local policiais militares, que, com a ajuda de agentes federais, deram busca mas nada encontraram.



Veloso chega ao aeroporto: com mulher, filhas, genros e netos para a comemoração

Soviéticos e bispos enviam cumprimentos

BRASÍLIA — Os presidentes do Soviète da União do Soviète Supremo e do Soviète das Nacionalidades do Soviète Supremo da URSS, Iouri Khristoradnov e August Voss, enviaram mensagem de saudações ao presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, "por ocasião do marcante acontecimento — promulgação da nova Constituição da República Federativa do Brasil".

A mensagem, datada de 5 de outubro, diz ainda: "Consagrando as idéias de cooperação universal, boa vizinhança e vocação pacífica, a nova Carta Magna do País demonstra que o Brasil continuará seguindo também no futuro a tradicional política da paz e segurança internacionais". E conclui: "Expressamos a esperança de que os laços entre o Soviète Supremo da URSS e o Congresso Nacional do Brasil venham a ganhar um desenvolvimento ainda maior, para o bem dos povos soviéticos e brasileiro, da consolidação de confiança e paz universal".

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) também enviou mensagem aos constituintes, na qual elogia as conquistas da nova Carta e lembra algumas falhas e omissões que, segundo a entidade, precisam ser corrigidas em leis complementares, principalmente no que se refere ao acesso à terra e moradia e à garantia do direito à vida desde a concepção. "Nossa responsabilidade não termina neste dia da promulgação da Lei Magna", assinala o presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida.